

Folha de S. Paulo

10/3/1985

Ameaças à democracia

Eduardo M. Suplicy

O governador André Franco Montoro externou sua preocupação sobre duas operações que estariam em andamento com o propósito de desestabilizar o processo de consolidação democrática, a operação "retorno" e a operação "caos". Nestas ações estariam incluídos movimentos que se aproveitariam das justas aspirações das mais diversas categorias para realizar atos tais como a derrubada das grades do Palácio dos Bandeirantes logo após a sua posse em março e abril de 1983, no bojo dos protestos desencadeados pelos desempregados. O propósito seria justamente o criar um clima de aceitação — especialmente por ocasião da posse de Tancredo Neves — para a eventual volta ao regime militar.

As ponderações do governador foram feitas sexta-feira, no início da noite, em seu diálogo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima Soares, logo após este ter feito detalhado relato sobre a condição do trabalhador daquela região, sobre as consequências da repressão havia durante a greve de janeiro último e sobre as principais reivindicações que serão apresentadas aos fornecedores de cana em maio próximo, no início da safra. Após sondagem entre os trabalhadores rurais, explicou José de Fátima, estes resolveram solicitar que o contrato de trabalho não tenha apenas a duração do período de safra, maio a novembro, mas que seja por um ano. Também, que o corte de cana seja medido por metro linear, e não por tonelada, de tal forma que o trabalhador tenha condições de controlar melhor como é medida a sua produção.

O governador fez aquelas ponderações porque tinha a impressão de que algumas greves estavam sendo desencadeadas de maneira um tanto caótica, às vezes sem que as reivindicações dos trabalhadores tivessem sido claramente delineadas, com o propósito de enfraquecer as instituições democráticas. Nesse instante, o presidente da Central Única dos Trabalhadores no Estado de São Paulo, e acompanhava José de Fátima, disse ao governador que ele poderia contar com a CUT para a defesa da democracia, pois aos trabalhadores apenas interessava o fortalecimento das instituições democráticas. Por seu turno, a CUT estava tendo a preocupação de sempre delinear claramente as definições de cada categoria.

Por outro lado, o que se espera do Poder Executivo é que, antes de ter a preocupação de reprimir os movimentos sociais com os organismos onde ainda existe a grande influência do autoritarismo, é que se transforme em verdadeiro catalisador de entendimentos, convidando os dirigentes de empresas para efetivamente ouvir atentamente aos reclamos e aspirações dos trabalhadores. Isso é válido tanto no campo privado quanto no estatal, tal como no setor de correios onde os carteiros estão impedidos de se organizarem em entidade reconhecida para apresentar as suas reivindicações.

(Primeiro Caderno — Página 42)